

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO



2013 - 1º TRIMESTRE

Presidente

Antonio dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Amílcar Cabral, CP 116

Cidade da Praia

Composição

Instituto Nacional de Estatística

Impressão

Instituto Nacional de Estatística

Data de Impressão**Tiragem**

300 Exemplares

Preço

300\$00

Para carregar informação para o seu computador, consulte: www.ine.cv ou para receber gratuitamente informação por e-mail registe-se no nosso site

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direcção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros electrónicos e resultam do aproveitamento de actos administrativos.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspectiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de estatística, Maio de 2013

SINAIS CONVENCIONAIS

- resultado nulo
- x** dado não disponível
- *** dado rectificado
- o** dado inferior a metade do modulo da unidade utilizada
- n.e.** não especificado
- ton.** toneladas
- ecv.** escudo cabo-verdiano
- exp.** exportação
- imp.** importação
- unids.** unidades
- SH Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

- **Alice Monteiro**
- **Maria dos Anjos C. Gomes**

- Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext. 43
- Fax: (238) 261.16.56/17.27
- Email:
- Alicea@ine.gov.cv
- Maria.A.Gomes@ine.gov.cv
-

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens

- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)

- Exportação de mercadorias por estância aduaneira

- Importação de mercadorias por estância aduaneira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
SINAIS CONVENCIONAIS	4
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES	4
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	4
CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	6
PRINCIPAIS RESULTADOS	8
Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo.....	9
Balança Comercial	9
Comércio Externo por Zonas Económicas	9
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens	9
Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens.....	11
Importações por Grandes Categorias de Bens	13

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra.
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde
- b) Mercadorias nacionalizadas isto é as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária.
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária)
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportação são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais .

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.). Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

PRINCIPAIS RESULTADOS

Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo

Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no primeiro trimestre de 2013, tanto as importações como as exportações e as reexportações tiveram evoluções negativas (-12,7%), (-7,3%) e (-22,3%), respectivamente, em relação ao período homólogo do ano anterior. No mesmo período, o deficit da balança comercial diminuiu (-13,1%) e a taxa de cobertura melhorou em 0,4p.p.

Quadro n.º1: EVOLUÇÃO DO COMERCIO EXTERNO, CABO VERDE, 1.º TRIMESTRE 2012-2013

Unidade: Mil contos

	2012		2013	Evolução %
	Total	1.ºT	1.ºT	
Importação	65711	14635	12778	-12,7
Exportação Nacional	4840	998	925	-7,3
Reexportação	24324	6084	4728	-22,3
Balança Comercial ²	-60871	-13637	-11853	-13,1
Taxa de Cobertura ²	7,4	6,8	7,2	-

² Referem-se somente a Exp Nacional

Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

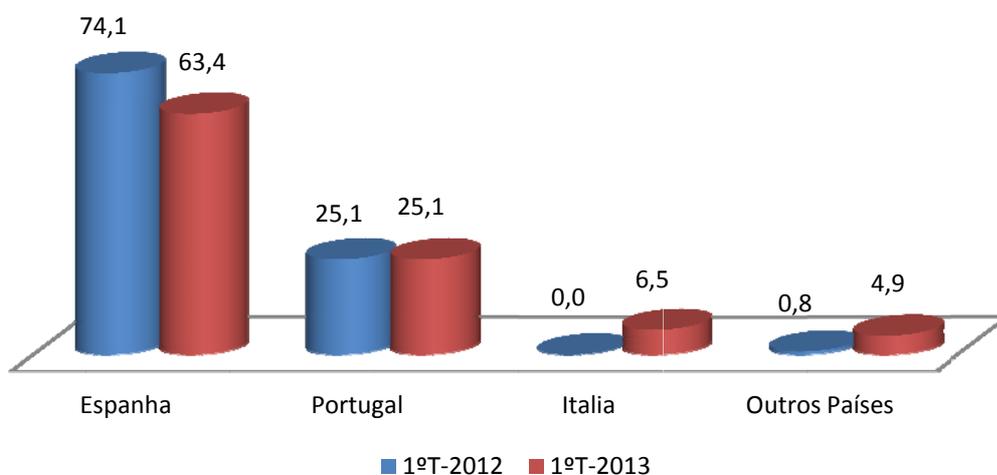
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

No período em apreço relativamente ao trimestre anterior, a Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 99,1% do total das exportações, apesar da evolução negativa (-7,4%) verificada no montante das exportações cabo-verdianas para aquela zona económica. As exportações para os outros continentes foram de montantes pouco expressivos, como evidencia o quadro n.º 2.

Quadro nº2 - EXPORTAÇÕES POR ZONA ECONOMICA, CABO VERDE, 1ºT 2012- 2013					
					Unidade: Mil contos
	1ºT-2012		1ºT-2013		Evolução%
	Valor	peso%	Valor	peso%	
AFRICA	2	0,2	2	0,2	-16,2
EUROPA	990	99,2	917	99,1	-7,4
AMÉRICA	6	0,6	6	0,6	3,2
ASIA	0	0,0	0	0,0	-100,0
RESTO MUNDO	0	0,0	1	0,1	
TOTAL	998	100,0	925	100,0	-7,3

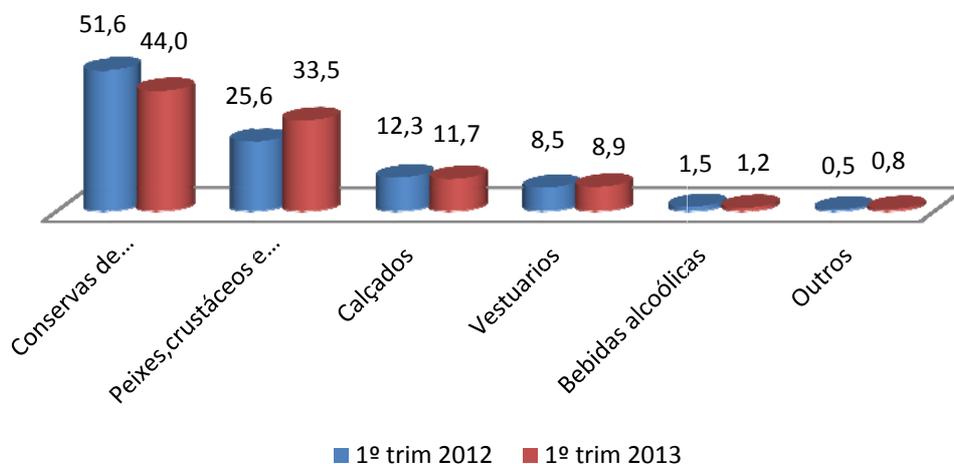
Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que a Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no 1ºT 2013, cerca de 63,4% do total das exportações (64,0% do total da zona económica em que se insere). Este nível é inferior em 10,7p.p. ao registado no trimestre homólogo. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações com um valor idêntico ao verificado no mesmo trimestre de 2012, representando 25,1% do total, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 1: Estrutura das exportações de Cabo Verde (%), por principais clientes, 1º T 2012 e 1º T-2013



Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 1º trimestre 2013, as conservas de peixes ocupam o primeiro lugar representando 44,0% (7,7p.p. a menos do que no período homólogo), os peixes, crustáceos e moluscos vêm em segundo lugar com 33,5% do total, cerca de 8 p.p. a mais do que o nível registado no mesmo período do ano anterior. Dos produtos destacados no gráfico a seguir, apenas os peixes, crustáceos e moluscos tiveram evolução positiva (21,6%). As exportações de conservas de peixe, vestuários, calçados e bebidas alcoólicas tiveram uma variação negativa de 21,0%, 3,3%, 11,4% e 28,8%, respetivamente, face ao 1ºT de 2012.

Gráfico 2: Evolução das estruturas das exportações de Cabo Verde (%) por principais bens, 1º T 2012 e 1º T-2013



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde no 1º T de 2013 registaram um decréscimo de 12,7% face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde com 81,2% do montante total (contra 77,1% do mesmo período do ano transacto). As exportações deste continente para Cabo Verde diminuíram 8,2%, no período em análise.

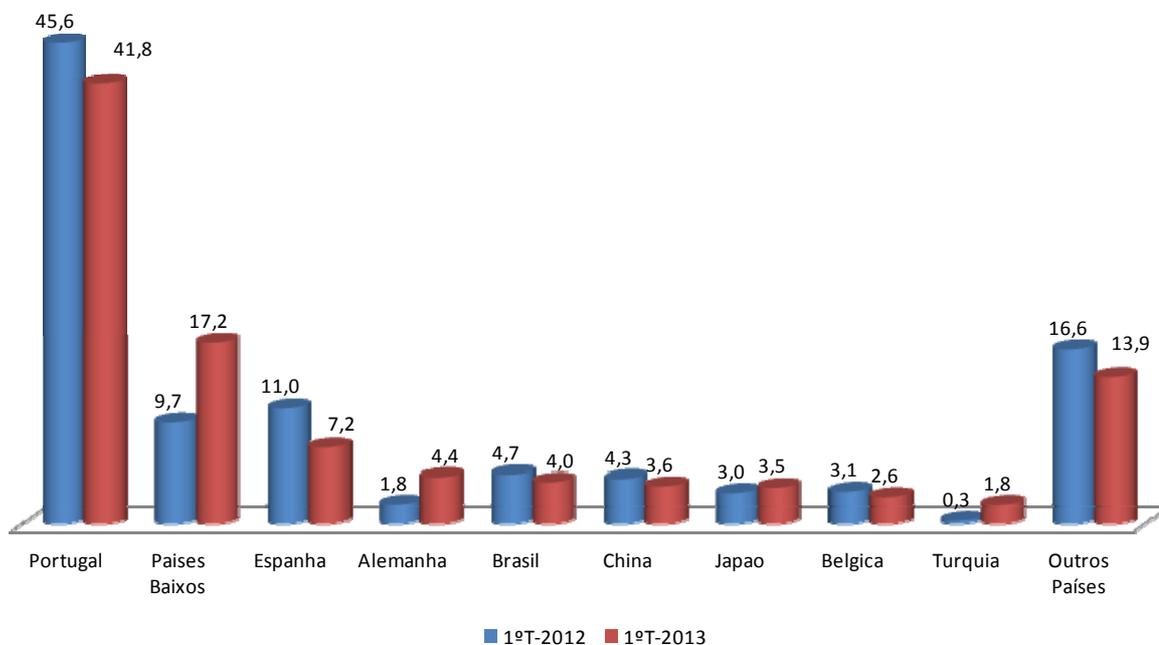
Registou-se um declínio, também, nas importações provenientes dos todos continentes, em comparação com o mesmo período de 2013, como mostra o quadro a seguir.

Quadro nº3 - IMPORTAÇÕES POR ZONA ECONOMICA, CABO VERDE, 1ºT 2012- 2013					
	1ºT-2012		1ºT-2013		Evolução%
	Valor	peso%	Valor	peso%	
	Unidade: Mil contos				
AFRICA	349	2,4	243	1,9	-30,3
EUROPA	11291	77,1	10370	81,2	-8,2
AMERICA	1483	10,1	792	6,2	-46,6
ASIA	1357	9,3	1227	9,6	-9,6
RESTO MUNDO	155	1,1	145	1,1	-6,7
TOTAL	14635	100,0	12778	100,0	-12,7

Portugal lidera entre os fornecedores de Cabo Verde com 41,8% do total (contra 45,6% no mesmo período de 2012), seguido dos Países Baixos e da Espanha com 17,2% e 7,2%, respetivamente, como se depreende do gráfico 3.

Constata-se que dos fornecedores destacados no gráfico 3 apenas Turquia, Alemanha, Países Baixos, e Japão registaram evoluções positivas (404,1%, 109,5%, 55,6%, e 2,5%, e respetivamente) no 1º trimestre 2013, comparativamente ao período homólogo.

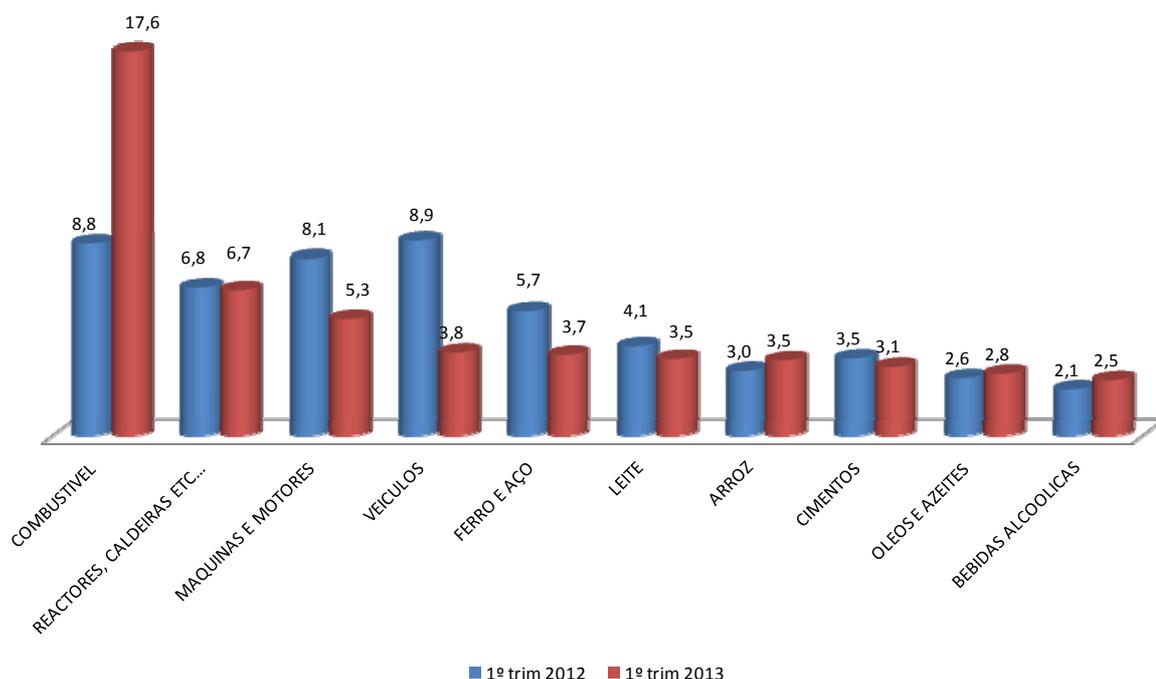
Gráfico 3: Evolução da estrutura das importações de Cabo Verde (%), por principais fornecedores, 1ºT 2012 e 1º T 2013



Os dez maiores produtos importados atingiram 52,5% do montante total das importações do país, no 1º trimestre de 2013 (contra os 53,6% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico abaixo, apenas os combustíveis, o arroz e as bebidas alcoólicas tiveram evolução positiva (75,0%, 1,9% e 5,4% respetivamente). Em sentido contrário destacam-se as máquinas (-42,7%), os veículos (-62,7%) e o ferro e suas obras (-43,0%) que tiveram as quedas mais expressivas.

Gráfico 4: Peso dos dez principais produtos importados por Cabo Verde, 1º T 2012 e 1º T 2013 (%)



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens mostra que no primeiro trimestre 2013 todas as categorias evoluíram negativamente, em relação ao mesmo período de 2012, excetuando os combustíveis. A maior queda verificou-se nos bens de Capital (-48,9%) conforme atesta o quadro abaixo.

Quadro 4: Importações por grandes categorias de bens, 1ºT 2012 - 2013					
	Unidade: Mil contos				
	1ºT 2012		1ºT 2013		Evolução%
	Valor	peso%	Valor	peso%	
BENS DE CONSUMO	6.337,3	43,3	5.609,5	43,9	-11,5
BENS INTERMÉDIO	4.608,6	31,5	3.693,7	28,9	-19,9
BENS DE CAPITAL	2.403,8	16,4	1.227,8	9,6	-48,9
COMBUSTIVEIS	1.285,3	8,8	2.247,2	17,6	74,8
Total	14.635	100	12.778	100	-12,7

O gráfico abaixo evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise, relativamente ao período homólogo.

Como podemos constatar, os Bens de Consumo foram os mais importados por Cabo Verde no 1º Trimestre de 2013, representando 43,9% do total das importações, ou seja ligeiramente acima do nível registado no trimestre homólogo que foi de 43,3%.

Em ordem decrescente temos os Bens Intermédio com 28,9%, os Combustíveis com 17,6% e por último os Bens de Capital com 9,6%, como ilustra o gráfico abaixo.

Grafico 5: Peso das importações por grandes categorias de bens, 1ºT 2012-2013

